

LISTÃO DE MACROECONOMIA

Bloco II – Teoria Macroeconômica

93 - No modelo clássico de determinação da renda, a política fiscal não é capaz de afetar o produto de equilíbrio, mas tão somente a composição da demanda agregada.

A política fiscal expansionista, no modelo clássico, ao aumentar os gastos do governo, provoca também aumento da taxa de juros, reduzindo os investimentos privados. Esse fenômeno é chamado de efeito-deslocamento ou *crowding-out*. O único efeito da política fiscal é a alteração na composição da demanda agregada. O produto permanece sempre no equilíbrio de pleno emprego. **Item correto.**

94 (ANPEC 2003) Havendo flexibilidade de preços e salários, o modelo clássico do mercado de trabalho implica pleno emprego, excluindo portanto a possibilidade de desemprego friccional.

No modelo clássico, admite-se o desemprego voluntário e friccional. **Item errado.** Vamos rever alguns conceitos importantes desta teoria¹:



Taxa de Desemprego: é a razão entre o estoque de indivíduos sem ocupação em relação ao estoque total da força de trabalho.

Pool de desemprego: expressão usada para explicar mudanças nessa taxa, entre outros fatores, por: dispensas temporárias, busca do primeiro emprego, falências, contratações cíclicas, etc.

Definições de desemprego:

1. **Desemprego friccional:** tem caráter temporário, pois decorre de reajustes e movimentos setoriais ou regionais da estrutura produtiva e do deslocamento da mão de obra.
2. **Desemprego voluntário:** é aquele em que o indivíduo não aceita trabalhar ao salário vigente.
3. **Desemprego involuntário:** é aquele em que o indivíduo deseja trabalhar ao salário vigente, mas não consegue ser contratado. Este tipo de desemprego não é admitido na teoria clássica.

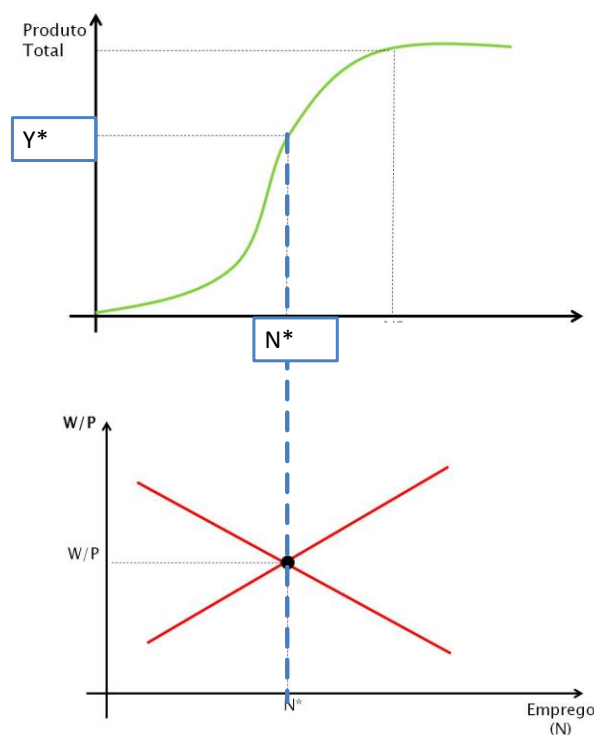
¹ Fonte: **Macroeconomia**. Questões comentadas das provas de 2002 a 2011. Questões ANPEC. Campus.

95 (ANPEC 2003) No modelo clássico, o conhecimento da função de produção e da oferta de moeda é condição suficiente para a determinação do produto de pleno emprego.

Graças à validade da dicotomia clássica, que separa variáveis reais e nominais, a oferta de moeda não é condição para obtenção do produto real (pleno emprego) da economia. Ela determina o nível de preços, mas não do produto. Este é determinado pelas **condições do mercado de trabalho**, que determinam o salário real e pela **função de produção**, que determina as condições técnicas de produção. **Item errado.**

96 (ANPEC 2005) Vigorando o salário real de equilíbrio, a economia estará em pleno emprego, mas, ainda assim, haverá desemprego voluntário e desemprego friccional.

O modelo clássico admite estes dois tipos de emprego, mesmo em situação de *pleno emprego*. **Item correto.** As condições de oferta e demanda por trabalho (representadas, no gráfico abaixo, pelo gráfico inferior) no mercado determinam o equilíbrio do salário real e do nível de pleno emprego:



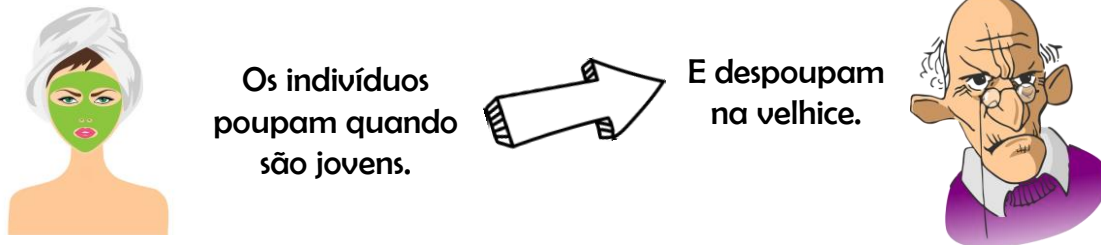
Para o nível de emprego N^* e dadas as condições técnicas de produção definidas pelo comportamento da função de produção (gráfico superior), o nível de produto de pleno emprego (Y^*) é definido.

99 (ABIN 2018, Oficial Técnico de Inteligência, cargo 1, área 2) A renda das famílias varia ao longo de seu ciclo de vida, motivo pelo qual se deve escolher a distribuição da renda

anualmente recebida como medida para quantificar desigualdades nos padrões de vida, em vez de escolher o conceito de renda permanente, que corresponde à renda média.

Duas teorias são correntemente utilizadas para explicar o consumo ao longo da vida: o modelo do Ciclo de Vida, de Ando-Modigliani e o de Renda Permanente, de Milton Friedman.

No modelo do Ciclo de Vida:



Os indivíduos sabem que na velhice haverá queda nos rendimentos. Entendem que precisam manter o consumo no futuro (motivo “previdenciário” para a poupança). Assim, a primeira parte do item está verdadeira: a renda das famílias varia ao longo de seu ciclo de vida.

Já no modelo de Renda Permanente, a renda dos indivíduos é dividida em **renda permanente** (a que se espera seja a média ao longo da vida) e **renda transitória** (desvios aleatórios da renda corrente). **A renda permanente** está associada ao fluxo de renda normal, dada a qualificação do indivíduo, ao passo que a **renda transitória** relaciona-se a fatores não esperados que afetam a renda corrente.

Segundo este último modelo, o indivíduo consome com base na renda permanente e não na renda corrente (esta afetada pela renda transitória). Quando renda transitória é maior que a renda corrente, o indivíduo poupa essa diferença para gastar em momentos que a renda transitória for negativa. A hipótese da renda permanente estabelece que consumidores pautam suas decisões não apenas na renda corrente, mas também no que esperam receber no futuro.

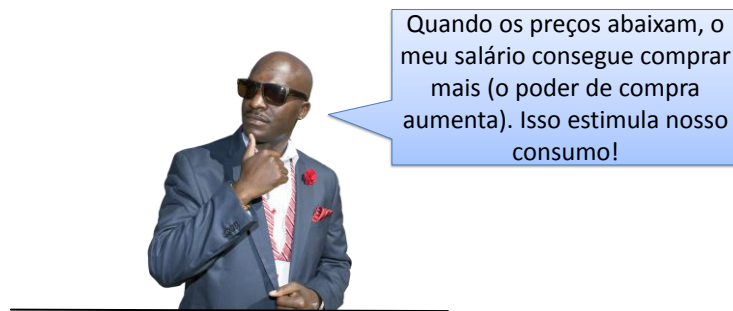
A análise das desigualdades nos **padrões de vida** deve levar em conta a renda permanente, já que os indivíduos podem poupar em períodos de renda transitória positiva e despoupar em períodos de renda transitória negativa. Podem comprar ativos e vendê-los em momentos necessários. **Item errado.**

100 (ABIN 2018, Oficial Técnico de Inteligência, cargo 1, área 2) Em uma análise sobre como o consumo pode ser afetado pelo nível de preços, percebe-se que o efeito-riqueza é o responsável por um resultado inusitado: a curva de demanda é positivamente inclinada.

Errado

A curva de DA mostra a quantidade de bens e serviços demandada a cada nível de preços. Ela tem **inclinação negativa** pelos seguintes motivos: Ela tem inclinação negativa. Motivos (Mankiw): efeito riqueza, efeito taxa de juros e efeito taxa de câmbio.

O efeito riqueza pode ser expresso da seguinte forma:



Ou seja, a redução dos preços aumenta o poder de compra da moeda, aumentando o consumo. A relação entre preços e quantidade segue sendo negativa, razão pela qual a curva de demanda é **negativamente inclinada**. **Item errado.**

101 (ANPEC 2001) Segundo o modelo do ciclo de vida, pode-se prever que a elevação da participação dos idosos na população levará a uma redução da taxa de poupança.

Os poupadores da economia são **jovens**, enquanto os despoupadores são os idosos. A elevação da participação dos idosos da população, a poupança cairá. **Item correto.**

102 (ANPEC 2001) Segundo a hipótese da renda permanente, aumentos na renda permanente geram idênticos aumentos no consumo.

Pela Teoria da renda Permanente, a função consumo é diretamente afetada pela renda permanente. A renda corrente é a soma da renda permanente e a renda transitória. Há fases na vida em que a renda transitória é positiva, e os indivíduos poupam. E outras (em geral, na velhice), que despoupam.



Friedman admite que o consumo de uma pessoa em certo momento é determinado não apenas pela sua renda corrente, atual, mas também pela renda esperada no futuro (renda permanente). Alterações na renda permanente impulsionam alterações nos padrões de consumo.

Em vez de aumentos na renda gerarem idênticos aumentos no consumo, haveria uma **suavização** do consumo, ou seja, as pessoas *espalham* as mudanças transitórias ao longo do tempo (e não as consomem imediatamente, de forma idêntica). **Item errado.**

103 (ANPEC 2001) A importância do investimento deriva do fato de ser ele o componente de mais elevada participação no PIB.

Em 2017, o investimento representou 15,8% do PIB pela ótica da demanda (a menor taxa desde 1996). O consumo é o componente de mais elevada participação no PIB (em geral, corresponde a mais de 60% do PIB). **Item errado.**